VIRGÍLIO*.* **Eneida***.* Tradução de José Victorino Barreto Feio e José Maria da Costa e Silva (livros IX-XII). ed 1, São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**ENEIDA: UMA ANÁLISE COMPARADA ENTRE “ILÍADA” DE HOMERO**

*Carolina Adriano Rodrigues[[1]](#footnote-1)*

*Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG*

*(carolinadriano8@hotmail.com)*

*Apoio SESU/MEC – Programa de Educação Tutorial*

A obra *Eneida*, escrita pelo poeta romano Virgílio, durante dez anos (29 a 19 a.C), somente foi publicada após sua morte, em 19 a.C. A obra é considerada um clássico da literatura mundial, inspirando vários poetas posteriores, como Luís de Camões em *Os Lusíadas.* É composta por doze cantos ou livros, como muitos nomeiam, e faz parte da literatura latina. O protagonista principal da obra será Eneias, filho de Vênus, troiano sobrevivente da Guerra de Troia, considerado um herói mítico. A obra irá versar sobre a viagem que Eneias terá que realizar para a região do Lácio, ordenado pelos deuses.

O objetivo principal deste texto é resenhar criticamente a obra de Virgílio, *Eneida*. Desse modo, será comentando, de forma sucinta, alguns aspectos que compõem a história: o modo em que se dividem os cantos ou livros e será realizada uma breve comparação com alguns cantos da obra *Ilíada*, de Homero. O texto é destinado, principalmente, ao público acadêmico de Letras que possui interesse pela área de mitologia grega, epopeias e pesquisadores da área, com o intuito de aprofundar seus conhecimentos referentes as obras clássicas do período helenístico.

O poeta Virgílio, ao longo da obra, irá discorrer sobre a construção de Roma, os desafios que Eneias enfrentou na Guerra de Troia, o suicídio de Dido, a viagem ao Lácio, celebração de morte de Anquises e a descida aos infernos realizada por Eneias, afim de pedir conselhos ao seu pai sobre a profecia que deve cumprir, a possível união entre Eneias e Lavínia e pôr fim à guerra entre Turno e Eneias. Cada canto irá versar sobre um assunto, dando assim o sentido da leitura. No canto I, será narrada a chegada de Eneias à Cartago e é neste momento em que ele irá conhecer Dido, rainha de Cartago e viúva de Siqueu. Além disso, teremos um breve contexto sobre a construção de Roma e será abordada a questão da hospitalidade, na qual Eneias recebe presentes e é levado para conhecer a região.

Logo em seguida, nos cantos II e III, teremos a narração sobre a Guerra de Troia, apresentada na obra *Ilíada*, de Homero. Afinal, foi nesse livro que o personagem Eneias foi retirado por Virgílio que decidiu criar uma história única para ele, desse modo, neste canto Eneias irá contar sobre vários episódios marcantes da Guerra apresentada em *Ilíada* até chegar em sua fuga final, por ordem de Vênus, no qual teve que carregar nos ombros seu pai Anquises e levou seu filho Ascânio pela mão. É relevante abordar que existem muitas obras de artes apresentando essa cena de fuga, por exemplo, a pintura de Pompeo Batoni (1708-1787) e entre outros pintores que reproduziram a cena.

Já no canto IV, pode-se perceber que Dido está complemente apaixonada por Eneias. Mas logo que os dois começam um romance Júpiter envia Mercúrio para recordar da profecia que Eneias deve cumprir. Com isso, ele foge escondido sem que a rainha perceba sua ausência, porém ela acaba avistando os navios troianos partindo, logo se sente enganada e comete suicídio. No canto V, temos a celebração da morte de Anquises com sacrifícios e jogos. Nesta parte, nota-se uma semelhança com a narração de Homero em *Ilíada*, sabe-se que Virgílio criou um poema épico que pudesse ser assimilado com a grande epopeia de Homero, isto é, quando os leitores realizassem a leitura de *Eneida*, eles poderiam notar que existiam algumas inspirações retiradas da obra de Homero. Desse modo, ao ler o canto V de *Eneida,* percebe-se uma semelhança ao canto XXIII de *Ilíada*, no qual também ocorreu uma celebração da morte de Pátrocolo, melhor amigo de Aquiles.

Em seguida, no canto VI, temos a catábase, descida aos infernos, em que Eneias desce ao submundo para pedir conselhos ao seu pai referentes à missão que deveria realizar. Neste mesmo canto, nota-se outra semelhança com *Ilíada*, referente ao motivo da guerra ter se desenrolado, que foi devido a um casamento. No canto VII, quando Eneias chega à Itália, o rei Latino logo oferece abrigo e a mão de sua única filha, Lavínia. No entanto, Turno, rei dos Rútulos, é apaixonado pela princesa e é nesse momento que irá surgir um confronto entre Eneias e Turno pela mão da princesa, ocorrendo assim uma guerra.

Já em *Ilíada*, a ocorrência da guerra foi devido ao rapto de Helena, realizado por Páris, que tinha o intuito de se casar com ela, nesse ponto, percebe-se que as duas guerras ocorreram devido a um casamento estrangeiro.

Da profetista tais respostas mandam:

Do mar venceste enfim grandes perigos,

Mas te esperam na terra outros maiores. [...]

Deixarás de implorar em teu socorro?

**Segunda vez mulher, qu’hospede os Teucros,**

**Segunda vez um tálamo estrangeiro**,

Os motivos serão de mal tamanho (VIRGÍLIO, VI, p.173, grifo meu).

Nos cantos VIII, IX, X e XI, temos a ocorrência da guerra com narrações bem detalhadas e lembra bastante da Guerra de Troia. Nestes cantos, pode-se perceber outra assimilação com a obra de Homero. No canto VIII, Evandro, rei dos Árcades, oferece seu filho Palante, para participar da guerra. Eneias logo se sente responsável por Palante, porém, infelizmente, o inevitável acontece, Palante é assassinado por Turno em combate. Nesta cena, logo se recorda do acontecimento em *Ilíada*, no qual Patrócolo é morto por Heitor, e Aquiles no mesmo momento que toma conhecimento, cresce uma sede de vingança e esse mesmo comportamento irá tomar conta de Eneias que irá guerrear contra Turno.

Por fim, no último canto XII, irá dar sequência à guerra, em especial o confronto de Turno e Eneias. Nesta parte, lembramos do confronto entre Heitor e Aquiles no canto XXII, em *Ilíada*,no qual Heitor acabou sendo morto. Em “*Eneida*”, temos a morte de Turno, que antes de morrer, pediu por piedade, Eneias quase teve *clementia -* capacidade de perdoar seu inimigo- porém, ao avistar que Turno estava usando o espólio de guerra de Palante, sua ira cresceu e ele mata Turno.

No ombro do infeliz o talabarte

Nota o cinto que brilha c’os bordados,

Tão conhecidos de Palante, o jovem,

A quem Turno deu morte e cujo espólio

Trazia o brasão! Apenas estes

Monumentos de dor ferem seus olhos,

Arde em fúrias, e a ira o faz terrível (VÍRGILIO, XII, p.410)

A obra em questão contém uma linguagem muito densa, o que prejudica o avanço da leitura, pois existem vocabulários complexos que necessitam ser investigados. Com esta leitura, será possível compreender o modo da construção de uma epopeia clássica grega, isto é, ao longo da leitura percebe-se a métrica que foi utilizada, o jogo de palavras, em alguns cantos há uma assimilação com Homero, obra considerada bela no período helenístico. Desta forma, a obra pode ser útil àqueles que procuram aprofundar seus conhecimentos em Estudos Literários, Teoria Literária, Literaturas Clássicas e Estudos Linguísticos. Mesmo contendo uma linguagem densa, *Eneida* é muito importante para se compreender os aspectos de uma grande epopeia grega. Afinal, ela será citada em outras grandes obras, como Horácio em suas *Sátiras.*

**Referências**

VIRGÍLIO*.* **Eneida***.* Tradução de José Victorino Barreto Feio e José Maria da Costa e Silva (livros IX-XII).1. ed, São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Recebido em: 17/07/2020

Aprovado em: 03/08/2020

1. Graduanda em Letras Licenciatura com habilitação em Português e suas Literaturas Brasileiras pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), atua como bolsista do Grupo PET/Conexões de Saberes -Letras . Possui Iniciação Científica em andamento com o seguinte tema: "Competência leitora:  uma análise nos livros didáticos do Ensino Fundamental Anos Iniciais" sob orientação do Dr. Robson Santos de Carvalho. [↑](#footnote-ref-1)